

DÉCADA DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

RELATÓRIO DE LINHA DE BASE

RESUMO

OPAS



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS
Américas

Versão oficial em português da obra original em Inglês

Decade of healthy ageing: baseline report. Summary

© Organização Mundial da Saúde, 2020

ISBN: 978-92-4-002330-7 (versão eletrônica)

Década do Envelhecimento Saudável: Relatório de Linha de Base. Resumo

ISBN: 978-92-75-72675-4 (PDF)

ISBN: 978-92-75-22675-9 (versão impressa)

© **Organização Pan-Americana da Saúde, 2022**

Alguns direitos reservados. Esta obra está disponível nos termos da licença Atribuição-NãoComercial-Compartilhual 3.0 OIG de Creative Commons ([CC BY-NC-SA 3.0 IGO](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/igo/)).



De acordo com os termos desta licença, esta obra pode ser copiada, redistribuída e adaptada para fins não comerciais, desde que a nova obra seja publicada com a mesma licença Creative Commons, ou equivalente, e com a referência bibliográfica adequada, como indicado abaixo. Em nenhuma circunstância deve-se dar a entender que a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) endossa uma determinada organização, produto ou serviço. O uso do logotipo da OPAS não é autorizado.

Adaptação: no caso de adaptação desta obra, o seguinte termo de isenção de responsabilidade deve ser adicionado à referência bibliográfica sugerida: “Esta é uma adaptação de uma obra original da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). As perspectivas e opiniões expressadas na adaptação são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es) da adaptação e não têm o endosso da OPAS”.

Tradução: no caso de tradução desta obra, o seguinte termo de isenção de responsabilidade deve ser adicionado à referência bibliográfica sugerida: “Esta tradução não foi elaborada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). A OPAS não é responsável pelo conteúdo ou rigor desta tradução”.

Referência bibliográfica sugerida: Organização Pan-Americana da Saúde. *Década do Envelhecimento Saudável: Relatório de Linha de Base. Resumo*. Washington, DC: OPAS; 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275726754>.

Dados da catalogação: podem se consultar em <http://iris.paho.org>.

Vendas, direitos e licenças: para adquirir publicações da OPAS, contate a sales@paho.org. Para solicitações de uso comercial e consultas sobre direitos e licenças, consulte <https://www.paho.org/en/publications/permissions-and-licensing>.

Materiais de terceiros: para a utilização de materiais nesta obra atribuídos a terceiros, como tabelas, figuras ou imagens, cabe ao usuário a responsabilidade de determinar a necessidade de autorização e de obtê-la devidamente do titular dos direitos autorais. O risco de indenização decorrente do uso irregular de qualquer material ou componente da autoria de terceiros recai exclusivamente sobre o usuário.

Termo geral de isenção de responsabilidade: As denominações utilizadas e a maneira de apresentar o material nesta publicação não manifestam nenhuma opinião por parte da OPAS com respeito ao estatuto jurídico de qualquer país, território, cidade ou área, ou de suas autoridades, nem tampouco à demarcação de suas fronteiras ou limites. As linhas pontilhadas e tracejadas nos mapas representam as fronteiras aproximadas para as quais pode ainda não haver acordo definitivo.

A menção a determinadas empresas ou a produtos de certos fabricantes não implica que sejam endossados ou recomendados pela OPAS em detrimento de outros de natureza semelhante não mencionados. Salvo erros ou omissões, os nomes de produtos patenteados são redigidos com a inicial maiúscula.

A OPAS adotou todas as precauções razoáveis para verificar as informações constantes desta publicação. No entanto, o material publicado está sendo distribuído sem nenhum tipo de garantia, seja expressa ou implícita. A responsabilidade pela interpretação e uso do material recai sobre o leitor. Em nenhum caso a OPAS será responsável por prejuízos decorrentes de sua utilização.

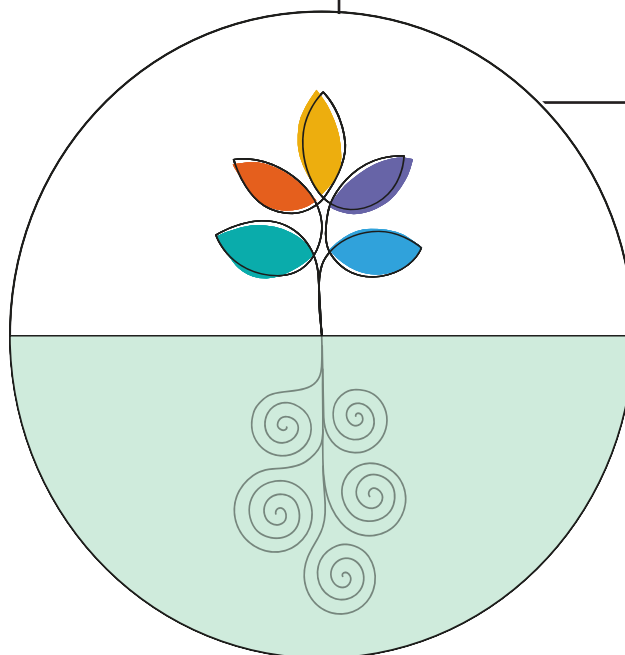
INTRODUÇÃO

[O Relatório de Linha de Base para a Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030](#) aborda cinco questões:

- 1. Envelhecimento saudável, ações e facilitadores da Década, e um caminho para aumentar o impacto até 2030.**
- 2. Onde estamos em 2020?** O relatório oferece, pela primeira vez, uma linha de base para o envelhecimento saudável no mundo todo.
- 3. Que melhorias podemos esperar até 2030?** Documenta os avanços e cenários para aprimoramento.
- 4. Como podemos aumentar o impacto na vida das pessoas idosas?** Indica como as pessoas idosas e partes interessadas podem juntas otimizar a habilidade funcional.
- 5. Os próximos passos, inclusive as oportunidades para impulsionar a colaboração e impacto até 2023,** o próximo período de reporte.

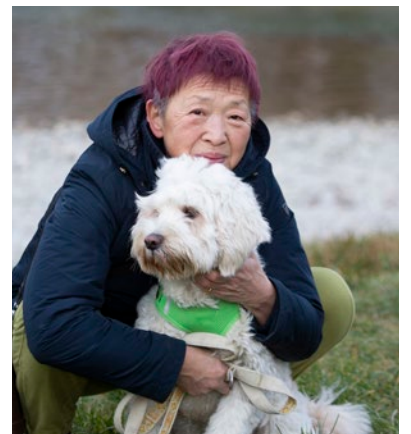
O RELATÓRIO ENFATIZA QUE:

- Pelo menos 142 milhões de pessoas idosas em todo o mundo não conseguem ter suas necessidades básicas atendidas.
- A otimização da habilidade funcional é essencial para o envelhecimento saudável.
- Os governos e outras partes interessadas devem investir nos dados para monitorar o envelhecimento saudável no curso de vida.
- Deve-se incrementar as ações para ter um impacto mensurável nas pessoas idosas até 2030; as pessoas desta faixa etária devem estar envolvidas em todas as etapas.
- As evidências e casos globais destacam o que pode ser feito e o que podemos aprender.





Envelhecimento saudável é
“o processo de desenvolver
e manter a habilidade funcional,
que permite o bem-estar na
idade mais avançada”.



1

PREPARAÇÃO PARA A DÉCADA DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL 2021-2030

Cada pessoa idosa pode motivar mudanças

O [número de pessoas idosas no mundo todo](#) (2021) é pouco mais de 1 bilhão – cerca de 13,5% da população global. Até 2030, 1 em cada 6 pessoas terá 60 anos ou mais.

As pessoas idosas estão no centro de um novo plano de ação sobre envelhecimento e saúde. [A Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030 da Organização das Nações Unidas](#) reúne governos, sociedade civil, órgãos internacionais, comunidade acadêmica, mídia, e o setor privado para colaborar com melhoria da vida das pessoas idosas, suas famílias e suas comunidades. A visão é um mundo onde todas as pessoas possam viver uma vida longa e saudável.

[A Década](#) oferece oportunidades para trabalhar em conjunto e melhorar a habilidade funcional até 2030, com a participação significativa e empoderamento das pessoas idosas, desde o início do processo. Aborda quatro áreas para a ação, em diversos níveis e múltiplos setores, para promover saúde, prevenir doenças, manter a capacidade intrínseca e possibilitar habilidade funcional. As áreas de ação são:

- mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos em relação à idade e ao envelhecimento;
- garantir que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas;
- entregar serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde centrados na pessoa e adequados às pessoas idosas; e
- propiciar o acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas que necessitem.

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Envelhecimento saudável é relevante para todos e envolve a criação de oportunidades, que permitem as pessoas serem e fazerem o que valorizam ao longo de sua vida. A meta da Década é otimizar a habilidade funcional das pessoas idosas.

A habilidade funcional se refere à capacidade dos indivíduos para: 1) atender suas necessidades básicas para garantir um padrão de vida adequado; 2) aprender, desenvolver, e tomar decisões; 3) ter mobilidade; 4) construir e manter relacionamentos; e 5) contribuir para a sociedade. A habilidade funcional combina a capacidade intrínseca do indivíduo, o ambiente onde vive a pessoa, e como as pessoas interagem com seu ambiente.

A capacidade intrínseca compreende todas as capacidades físicas e mentais que uma pessoa pode utilizar, incluindo sua capacidade locomotora (movimento físico), capacidade sensorial (visão e audição), vitalidade (energia e equilíbrio), cognição e capacidade psicológica. Essas capacidades estão interrelacionadas e contribuem para a habilidade funcional. Por exemplo, a audição ajuda as pessoas a comunicar, manter autonomia, saúde mental e cognição. Diminuições significativas estão estreitamente relacionadas à dependência de cuidados nas idades mais avançadas.

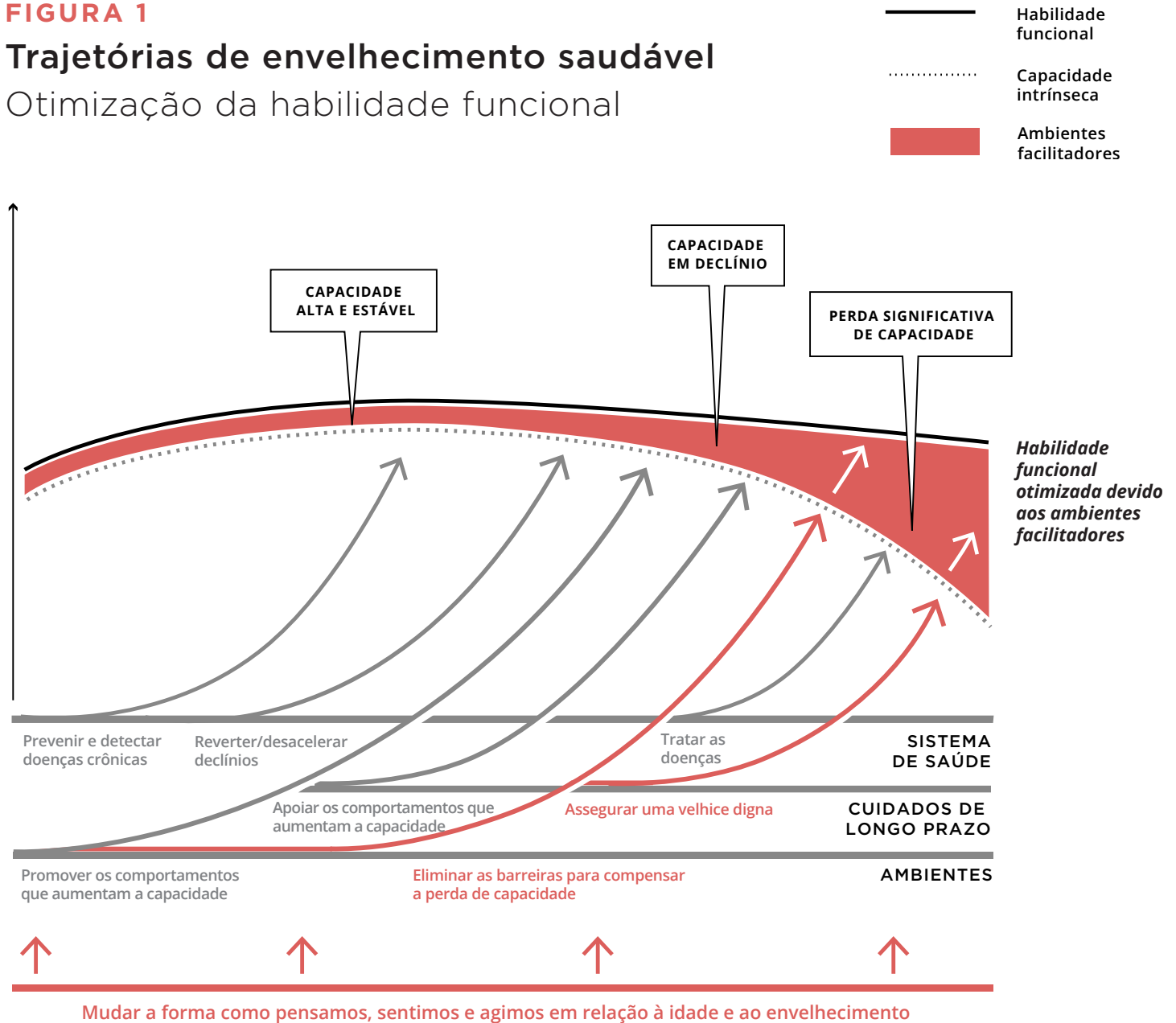
Os ambientes são onde as pessoas vivem e conduzem as suas vidas. Os ambientes determinam o que as pessoas idosas, com certo nível capacidade intrínseca, podem ser e fazer. Incluem casa, comunidade, sociedade, no sentido mais amplo, e se relacionam a produtos, equipamentos e tecnologias que facilitam as capacidades e habilidades das pessoas idosas; áreas naturais ou construídas; apoio emocional, assistência e relacionamentos propiciados por outras pessoas e animais; atitudes, pois influenciam no comportamento de forma negativa e positiva; e serviços, sistemas e políticas que podem (ou não) contribuir para funções aprimoradas na velhice.

O envelhecimento saudável é influenciado por diversos fatores no curso de vida, incluindo aqueles identificados como áreas de ação prioritárias na Década. Com o tempo, esses fatores levam a trajetórias de capacidades intrínseca e

de habilidade funcional para cada indivíduo, ou para um grupo de pessoas (Figura 1). As trajetórias são também influenciadas por eventos locais e mundiais, como demonstrado pela pandemia de COVID-19, e podem ser determinadas por outros motivadores, como mudança climática.

Quase todos os determinantes do envelhecimento saudável podem ser aprimorados por políticas voltadas para diferentes níveis (domicílio, comunidades, regional, nacional ou internacional). As ações que eliminam discriminação e melhoram as condições socioeconômicas, provavelmente irão aprimorar a trajetória de envelhecimento saudável para todos.

FIGURA 1
Trajетórias de envelhecimento saudável
 Otimização da habilidade funcional



AGILIZAR A IMPLEMENTAÇÃO E OTIMIZAR HABILIDADE FUNCIONAL

Nosso desafio é ver melhorias significativas e mensuráveis na vida das pessoas idosas, suas famílias e comunidades, até 2030. É necessário estabelecer parcerias entre pessoas idosas, tomadores de decisão nos governos, e aqueles que projetam e implementam os programas comunitários. As ações que eliminam discriminação e melhoram as condições socioeconômicas, provavelmente irão aprimorar a trajetória de envelhecimento saudável para todos.

A colaboração forte para mudança transformadora irá se beneficiar dos seguintes quatro “facilitadores” descritos na Década:

- engajamento significativo com as pessoas idosas, famílias, cuidadores e outros;
- treinamento para ação integrada em todos os setores;
- conexão entre as partes interessadas para compartilhar experiências e aprender uns com os outros; e
- fortalecimento de dados, pesquisa e inovação para agilizar a implementação.

FIGURA 2

O caminho para otimizar habilidade funcional



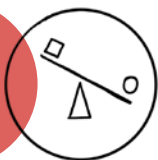
O relatório apresenta um caminho de seis pontos que reúne esses facilitadores para agilizar a implementação, ampliar os programas efetivos e otimizar a habilidade funcional (**Figura 2**).

Manter o compromisso com objetivos de maior prioridade é essencial para um processo transformador que traga impacto.

MENSAGENS PRINCIPAIS:

- Envelhecimento saudável é um processo dinâmico.
- Os governos e outras partes interessadas se comprometeram a alcançar melhorias significativas e mensuráveis na vida das pessoas idosas até 2030.
- A colaboração forte para mudanças transformadoras requer a construção de sistemas com líderes, pesquisadores e sociedade civil, incluindo pessoas de todas as idades.
- Uma diretriz transformadora mostra como isso pode ser feito.

4



AVALIAR

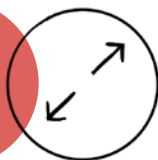
Avaliar o que realmente funciona ou não, na prática, em cada contexto

Não causar dano e não aumentar desigualdade

Como pode ser feito?

- Pode ser feito?
- Quem participa?
- Quem fornece?
- Como é entregue?
- O que é único neste contexto?
- Que necessidades, direitos e/ou valores são abordados?
- Como abordar as barreiras e gargalos?

5

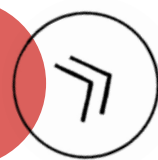


ALCANÇAR

Abordar escalabilidade, não deixar ninguém para trás

- Ampliar no sentido vertical
- Ampliar no sentido horizontal
- Não deixar ninguém para trás
- Garantir eficácia e sustentabilidade
- Monitorar efetividade e impacto

6



INCREMENTAR O IMPACTO

Manter e aumentar efetividade e eficiência

- Comunicar o impacto
- Engajar mais partes interessadas
- Mobilizar novos recursos
- Promover transferência de tecnologia
- Estimular pesquisas e ciclo de inovação
- Construir uma cultura para impacto

2

ONDE ESTAMOS AGORA? SITUAÇÃO GLOBAL DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Medir envelhecimento saudável

A OMS adotou uma abordagem sistemática medir o envelhecimento saudável. Para esta referência global de 2020, os itens geralmente utilizados nos estudos nacionais existentes entre 2013 e 2019, sobre indivíduos com 60 anos ou mais, correspondem a cada um dos cinco domínios de capacidade intrínseca e habilidade funcional. A OMS teve acesso a dados de estudos em 55 países, e 52 foram liberados para a análise pela OMS, até junho de 2020. Isso mostrou que 42 países tinham alguns dados comparáveis para habilidade funcional (37 países) ou capacidade intrínseca (36 países), e 31 países tinham dados sobre ambas. [As estimativas de população da Organização das Nações Unidas](#) para 2020 indicaram que esses 42 países tinham uma população de 678,5 milhões de pessoas idosas, equivalente a 16% da população total desses países, e 65% de todas as pessoas idosas do mundo todo. Os resultados dos 42 países incluíam informações sobre 151.718 pessoas idosas com 60 anos ou mais, sendo 68.456 homens (45%) e 83.262 mulheres (55%).

As pessoas idosas de qualquer idade devem ter suas necessidades básicas atendidas, e as abordagens devem reduzir as desigualdades em oportunidades.

HABILIDADE FUNCIONAL

Cerca de 14% das pessoas idosas na análise mostraram-se incapazes de atender suas necessidades básicas, indispensáveis uma vida com sentido e dignidade – ou seja, dentro de seu ambiente, não conseguem vestir-se, pegar e tomar sua própria medicação, ou administrar seu próprio dinheiro, contas ou recursos financeiros. Esta porcentagem representa cerca de 71 milhões de pessoas idosas, nos 37 países com dados – e pelo menos 142 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, no mundo todo. Esses números não incluem pessoas idosas que vivem em instituições de longa permanência ou outras organizações.

A capacidade de atender algumas necessidades básicas foi classificada em uma escala de 0 (mais baixa) a 100 (mais alta). A faixa de pontuação mais alta (80-100) deveria ser atingível por todas as pessoas idosas, por meio de uma combinação de manutenção de capacidades intrínsecas, provisão de ambientes facilitadores, e garantia de apoio direcionado aos que necessitam. Para cada idade, em média, este é o caso de todos os países até cerca de 75 anos de idade, embora exista muita variação dentro de cada país.

A **Figura 3** mostra que, em média, com base nos dados transversais, homens e mulheres têm capacidades semelhantes para atender algumas necessidades básicas entre 60 e 80 anos.

Após 80 anos, a diferença entre homens e mulheres reflete potencialmente que, com avançar da idade, mais mulheres tendem a viver sozinhas, e na pobreza, em comparação com homens. De modo geral, as iniquidades de gênero e educação contribuem para as diferenças dentro dos países, e entre eles.

As pessoas idosas de qualquer idade devem ter suas necessidades básicas atendidas, e as abordagens devem reduzir as desigualdades em oportunidades. Nos levantamentos existentes faltam questões comparáveis sobre outras necessidades básicas, como moradia adequada ou alimentação, e sobre todas as outras capacidades.

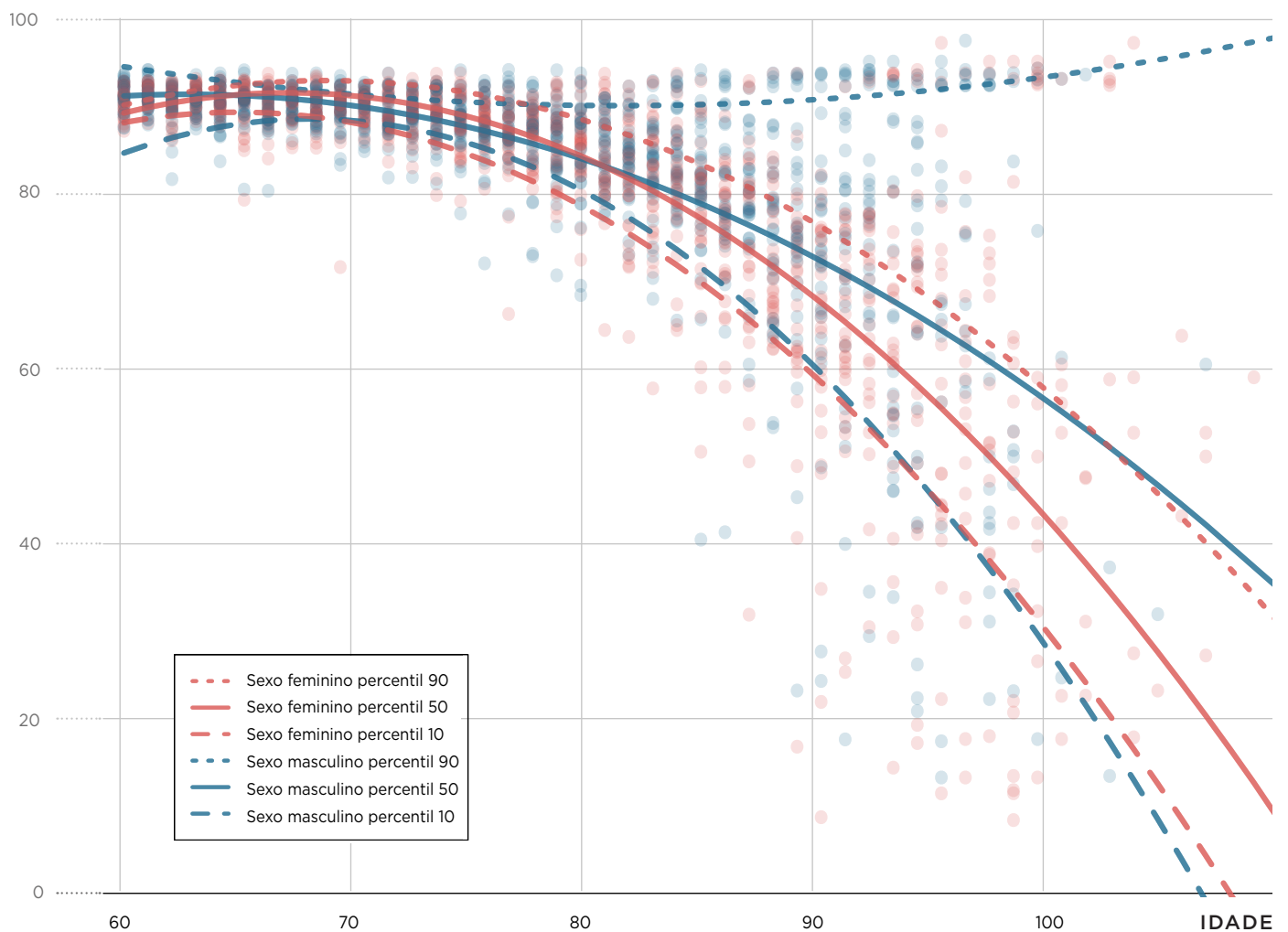
FIGURA 3

Capacidade para atender a algumas necessidades básicas por idade – homens e mulheres, 37 países*

Cada ponto representa a pontuação média em cada idade, para homens (azul) e mulheres (vermelho), para cada país. Isto representa cerca de 57 mil homens e 70 mil mulheres, nos 37 países.

Depois dos 80 anos, mais mulheres são menos capazes de atender a algumas de suas necessidades básicas em comparação aos homens, e a diferença aumenta com avançar da idade.

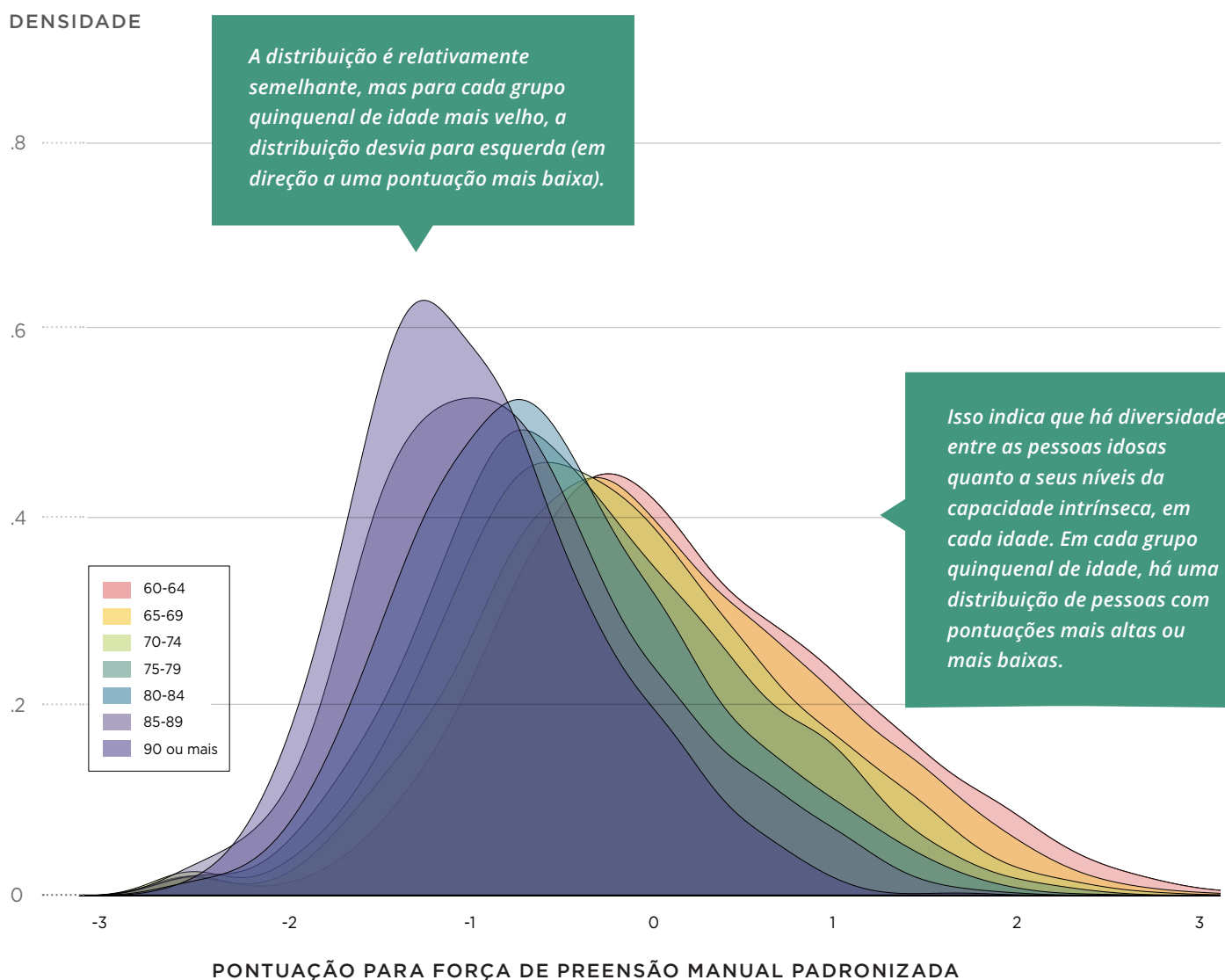
PONTUAÇÃO DE NECESSIDADES BÁSICAS



*Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, Chile, China, Chipre, Costa Rica, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Inglaterra, Irlanda, Israel, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polônia, Portugal, República Tcheca, Romênia, Sri Lanka, Suécia, Suíça, e Estados Unidos.

FIGURA 4
Vitalidade (força de prensão manual), distribuição por pontuação, por grupos quinquenais de idade, em 36 países*

Os gráficos de densidade mostram uma distribuição de pessoas e suas pontuações. Isto representa mais que 121.000 pessoas idosas em 36 países, em 7 distribuições, uma para cada grupo quinquenal de idade (60-64, 65-69, 70-74, 75-79, 80-84, 85-89, 90+ anos).



* África do Sul, Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, China, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Gana, Grécia, Holanda, Hungria, Índia, Israel, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malásia, Malta, México, Polônia, Portugal, República Tcheca, Romênia, Sri Lanka, Suécia e Suíça.

CAPACIDADE INTRÍNSECA

Em cada idade, há muita diversidade na capacidade intrínseca – todas as capacidades físicas e mentais que uma pessoa pode utilizar – das pessoas idosas. O relatório contém um resumo de dois itens – teste de recordação tardia de palavras e força de preensão manual – que refletem diferentes domínios da capacidade intrínseca (cognição e vitalidade).

A **Figura 4** mostra que os declínios não são inevitáveis, apesar de ocorrem em muitas pessoas idosas, conforme idade cronológica: algumas pessoas com as idades mais avançadas (90+ anos) têm a mesma capacidade que outras mais novas (60-64 anos).

Esta análise de referência documenta que as pessoas idosas não formam um grupo homogêneo. As diferenças entre os homens e mulheres, e entre pessoas idosas em geral, devem ser revisadas e avaliadas com cuidado, considerando se elas se referem à estatura, ou se são motivadas por determinantes sociais do envelhecimento saudável. Isso tem implicações no monitoramento global da habilidade funcional e da capacidade intrínseca.

Algumas pessoas com idades mais avançadas (90+ anos) têm a mesma capacidade que outras mais novas (60-64 anos).

AMBIENTES

Para a análise de linha de base, os ambientes e os cinco domínios de ambiente não foram analisados de forma análoga, através de um número suficiente de estudos populacionais representativos dos países, por falta de dados comparáveis. Porém, para agilizar a melhoria da habilidade funcional, a amigabilidade dos ambientes com a idade terá que ser acompanhada e aprimorada durante a Década.

Combinar dados geográficos e estudos existentes que incluam pessoas idosas é uma maneira promissora para investigar a interação de ambientes e capacidade intrínseca, além do impacto na habilidade funcional. Um estudo de viabilidade que usou dados disponíveis sobre smartphones traz informações de várias cidades de todas as regiões do mundo, inclusive dados em tempo real sobre lugares ou serviços que podem ser acessados em nove categorias (como parques, clubes ou provedores de serviços de saúde), e quão acessíveis são para as pessoas idosas (de carro, transporte público, ou a pé até o local).

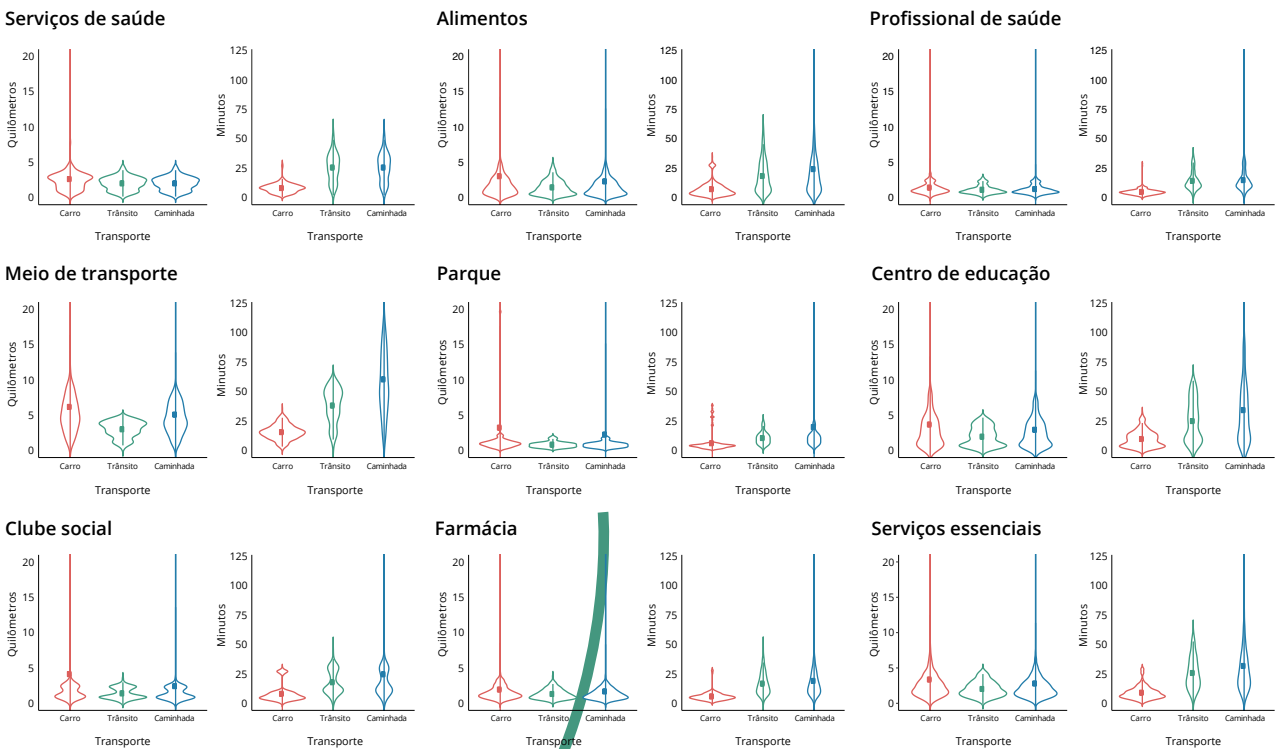
A **Figura 5** fornece um painel de exemplos com cada categoria mostrada como “violin plots” separados, de Tóquio, Japão. As cidades e comunidades podem estimular a participação plena das pessoas idosas, e desempenham um papel essencial ao assegurar que nenhuma pessoa idosa fique para trás.

Reduzir a divisão digital entre as pessoas mais jovens e idosas, especialmente aquelas que estão em áreas rurais, permitirá que diversas pessoas idosas, capazes de usar informações em tempo real, possam cuidar de si mesmos ou de outros, tomar decisões fundamentadas, e buscar o que valorizam. São necessários mais estudos para avaliar o impacto das políticas nos anos de trabalho, aposentadoria, aprendizagem contínua, flexibilidade em opções de emprego para as pessoas idosas.

FIGURA 5

Distância e tempo de deslocamento para lugares e serviços dentro de uma cidade

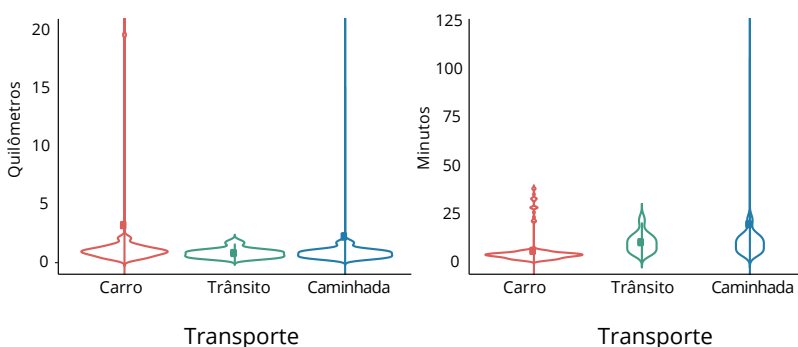
Para Tóquio, um painel mostra informações para todos os nove indicadores.



Esses *violin plots* são uma combinação de gráfico box plot e gráfico de densidade, girados para mostrarem a distribuição completa e o formato dos dados. Um *violin plot* que fica na base, como uma caixa plana sem linha, indica que a maioria dos serviços para a maior parte das pessoas estão muito próximos.

TÓQUIO, JAPÃO

Parque



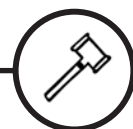
Para as pessoas que vivem em Tóquio, os parques estão a poucos quilômetros de distância, de carro, transporte público, ou a pé.

Algumas pessoas idosas podem levar mais tempo para caminhar a mesma distância.

USO DE DADOS PARA DIRECIONAR IMPACTO NOS PAÍSES

Causar impacto em termos de envelhecimento saudável não se refere apenas à coleta de dados. Aborda como líderes e tomadores de decisão, em diversos setores, estão direcionando o uso desses dados. Muitos países já usam dados nacionais e estaduais para melhorar políticas e programas para as pessoas idosas. Em 2019-2020, oito ministérios da saúde de países em todas as regiões da OMS, lideraram processos colaborativos com outros ministérios, órgãos

regionais e municipais, sociedade civil, e parceiros acadêmicos, para compilar relatórios sobre os tipos de fontes de dados disponíveis para eles. É importante ressaltar que os países apresentaram estudos de casos, sobre como os dados dessas fontes são utilizados para embasar políticas ou programas relevantes para as pessoas idosas. Os estudos de casos – de Catar, Chile, China, Cingapura, Finlândia, Gana, Índia, e Tailândia – estão em destaque no relatório de linha de base.



PRINCIPAIS MENSAGENS:

- Atualmente, pelo menos 142 milhões de pessoas idosas em todo o mundo não têm capacidade de suprir suas próprias necessidades básicas.
- Os casos de todo o mundo destacam o compromisso de coletar e analisar dados, em geral com novas tecnologias e métodos para envolver as pessoas idosas.
- Os estudos de casos nacionais indicam que cada país pode usar os dados existentes para embasar políticas e programas para pessoas idosas, e encontrar maneiras de conectar setores e usar uma ampla gama de fontes de dados.
- Três quartos dos países têm dados limitados, ou nenhum dado comparável sobre envelhecimento saudável ou faixas etárias mais velhas, e esta situação contribui para a invisibilidade e exclusão de pessoas idosas.

IMPLICAÇÕES PARA POLÍTICAS

A falta de dados sobre o envelhecimento saudável ou faixas etárias mais velhas aumenta a invisibilidade das pessoas idosas. Altamente relevantes para divulgarem os avanços na Década, os governos e outras partes interessadas precisam investir em dados para monitorar o envelhecimento saudável no curso de vida. Isso irá demandar:

- Informações abrangentes sobre todas as capacidades, captando o que as pessoas idosas valorizam ser e fazer;
- mais padronização dos dados para medir o envelhecimento saudável no curso de vida, e monitoramento de políticas e programas;
- mais desagregação dos dados por idade (grupos quinquenais por idade e sexo até, pelo menos, 90 anos ou mais), e por local residência, nível socioeconômico, e outros marcadores de desigualdade;
- mais inovação na coleta, análise e uso da informação;
- mais interoperabilidade de compartilhamento de dados;
- mais participação de pessoas idosas na formulação de políticas e tomada de decisão em todos os setores.

3

QUE MELHORIAS PODEMOS ESPERAR ATÉ 2030?

Compreender e medir o sucesso juntos

A Década defende o impacto mensurável na vida das pessoas idosas até 2030. Uma grande meta é fortalecer a notificação dos países. A OMS, em colaboração com os departamentos da Organização das Nações Unidas (ONU) e agências especializadas, irá divulgar os avanços em 2023, 2026, 2029, e um relatório final alinhado com a agenda 2030 da ONU.

Muitos setores terão que ser incluídos. Os indicadores de progresso e impacto devem:

1. procurar fazer a diferença na vida das pessoas idosas;
2. possibilitar o aprimoramento por governos e outras partes interessadas; e
3. ser medidos com frequência para acompanhar a evolução.

A avaliação inicial inclui dois tipos de indicadores endossados no plano de ação da Década: indicadores de progresso para o país, e indicadores de resultados e impacto na vida das pessoas, incluindo expectativa de vida saudável e envelhecimento saudável. Novos indicadores poderiam ser considerados antes dos períodos de relatório trienais.

AVANÇOS EM ÂMBITO NACIONAL

O plano de ação da Década tem [10 indicadores de progresso](#), que estão focados no número de países com:

1) um ponto focal em envelhecimento e saúde; 2) planos nacionais ou estratégias alinhadas com o envelhecimento saudável; 3) um fórum ou comitê nacional com diversas partes interessadas; 4) legislação e cumprimento contra a discriminação por idade; 5) acesso aos dispositivos de auxílio; 6) um programa nacional para apoiar as atividades; 7) suporte para avaliações integrais sobre necessidades de saúde e assistência social; 8) uma política ou estratégia de cuidados de longo prazo; 9) dados transversais e representativos de todo o país; e 10) pesquisas longitudinais, representativas de todo o país. Esses indicadores foram descritos pela primeira vez em 2018, e atualizados em 2020.

Os países que relataram a realização de cada indicador de progresso em 2020 estão compilados na **Figura 6**, desagregados por cada uma das seis regiões da OMS. Isto reconhece que cada região tem um número diferente de Estados-Membros, que contribuem para o número total de 194 países.

A maioria dos determinantes fundamentais do envelhecimento saudável podem ser estabelecidos por política, e requerem colaboração multisectorial.

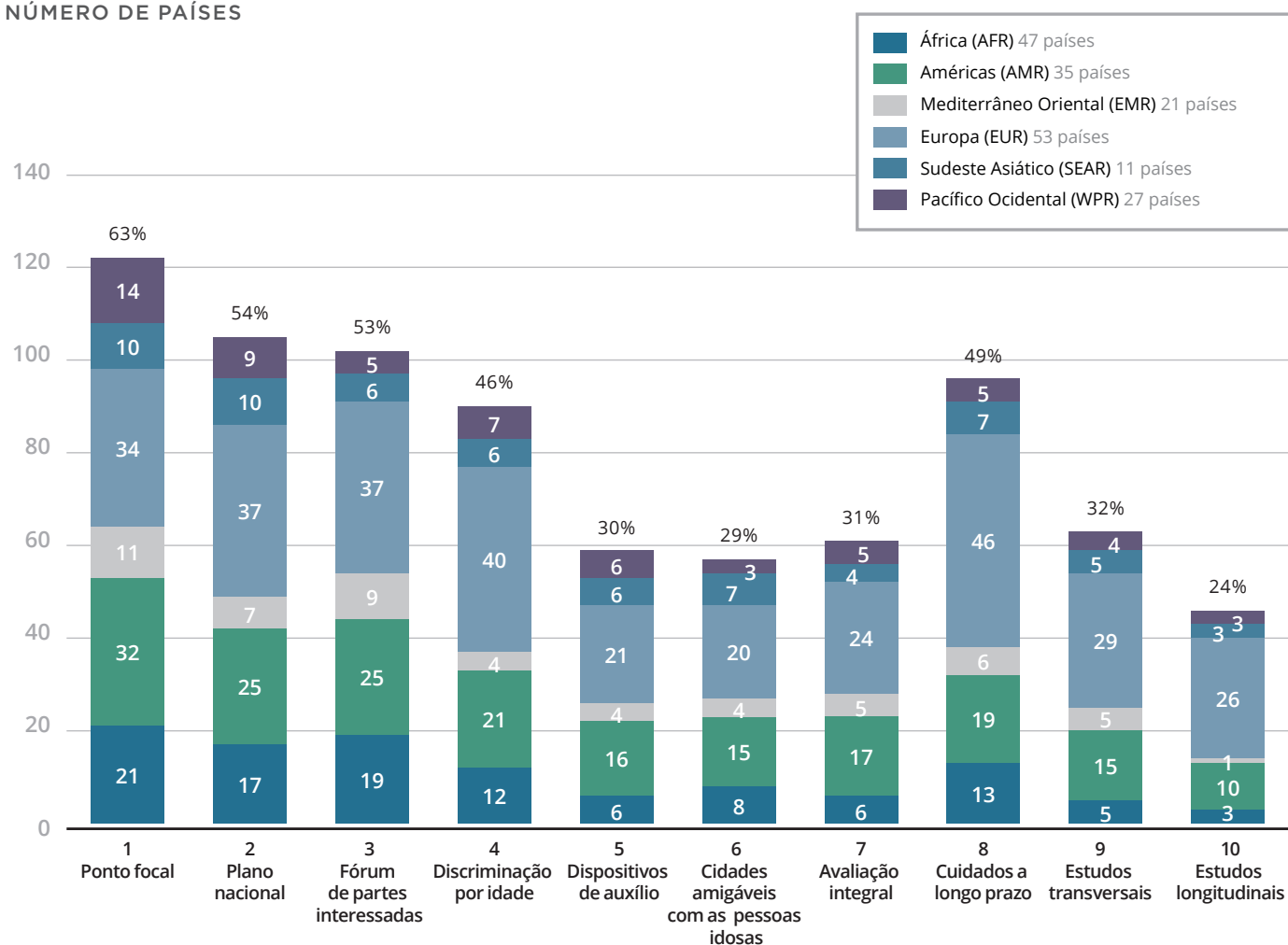
O compromisso dos países com o Envelhecimento Saudável melhorou discretamente entre 2018 e 2020, em todos os 10 indicadores (com o maior aumento nas políticas nacionais, e o menor em legislação e cumprimento contra discriminação por idade). Para todos os indicadores, 22-36% dos países não relataram sobre os avanços.

Uma projeção com base no progresso atual sugere que quatro indicadores seriam alcançados por todos os países apenas depois de 2030, e somente um, até 2023. Portanto, é preciso acelerar a ação.

FIGURA 6

Número de países que responderam “sim” a cada indicador região e porcentagem de 194 Estados-Membros, 2020

NÚMERO DE PAÍSES

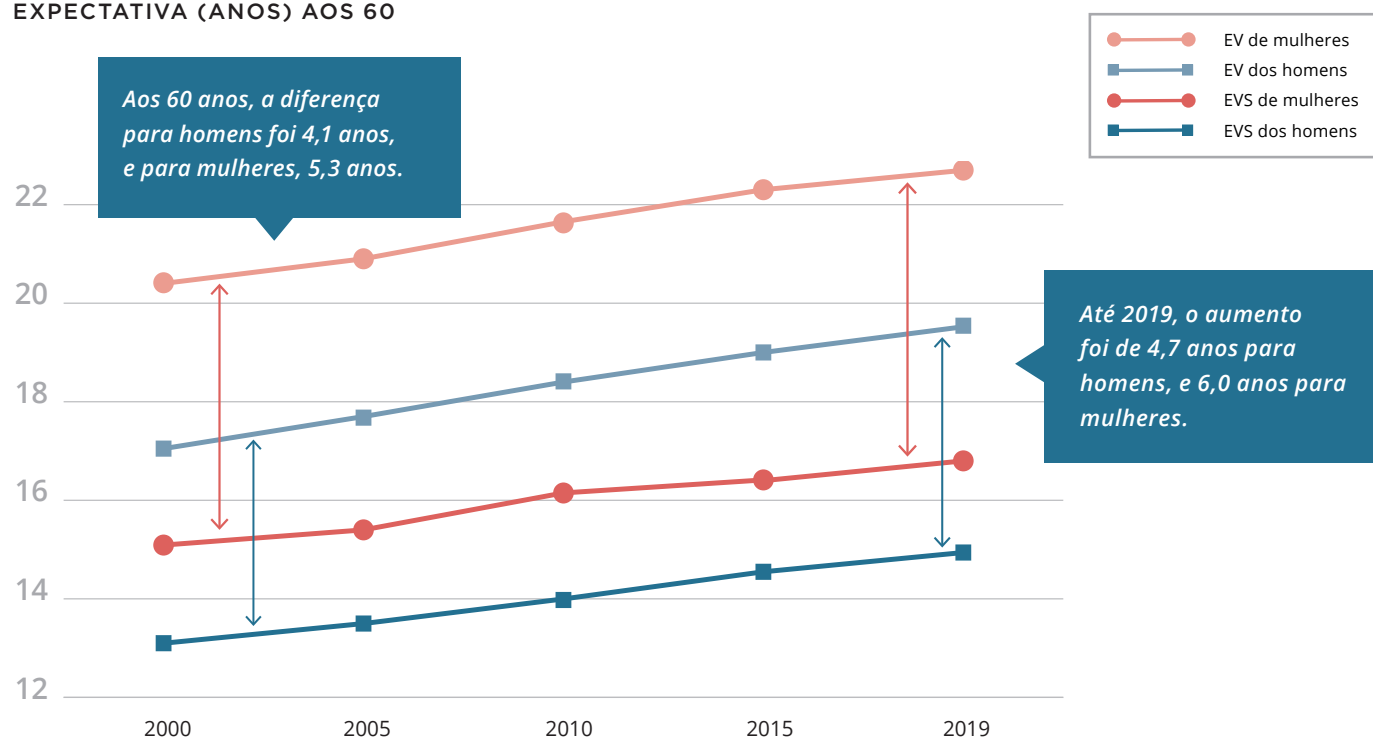


*Mais detalhes sobre porcentagens por indicador e região estão disponíveis no relatório completo.

FIGURA 7

Aumento na diferença entre expectativa de vida e expectativa de vida saudável aos 60 anos, 2000-2019

EXPECTATIVA (ANOS) AOS 60



Legenda: EV = expectativa de vida // EVS = expectativa de vida saudável

RESULTADO E IMPACTO NA VIDA DAS PESSOAS

[Expectativa de vida saudável \(EVS\)](#) é outro indicador de resultado endossado na Década – e é o indicador geral para medir o impacto das metas dos “Três Bilhões” da OMS. EVS – especialmente após os 60 anos - reflete o quanto os anos são vividos com boa saúde. Os esforços para agilizar as melhorias em EVS complementam as iniciativas para apoiar o envelhecimento saudável. Porém, a expectativa de vida (EV) entre 2000 e 2019, no mundo todo, aumentou mais rápido que a EVS, tanto ao nascer quanto aos 60 anos (mostrado na Figura 7). Isso reflete um aumento no número de anos com problemas de saúde.

Com esta diferença aumentando ou diminuindo, a importância de otimizar a habilidade funcional continua sendo relevante para todas as pessoas idosas. Os ambientes facilitadores podem melhorar as capacidades de todas as pessoas idosas, e mitigar os declínios na capacidade intrínseca que muitas pessoas idosas, mas não todas – podem vivenciar.

QUE MUDANÇAS PODEMOS ESPERAR ATÉ 2030?

Os cenários para a Década incluem as partes interessadas para definir uma visão compartilhada e um futuro desejado. A construção dos cenários pode esclarecer a direção para onde queremos trabalhar.

Três cenários – deterioração, estagnação ou melhoria – são considerados de 2021 a 2030, ancorados ao principal achado de que 142 milhões de pessoas idosas não conseguem suprir suas necessidades básicas.



IMPLICAÇÕES PARA POLÍTICAS

Trabalhar em conjunto em cada país, e em cada comunidade, para ganhar e manter capacidade intrínseca, prevenir e tratar as doenças existentes, respeitar as preferências e metas das pessoas idosas, e aumentar o alcance dos ambientes facilitadores que não excluem nenhuma pessoa idosa, contribuirá para otimizar a habilidade funcional.

- A melhoria em todos os 10 indicadores demonstra um compromisso crescente, no mundo todo, com o envelhecimento saudável, mas o nível de notificação e o ritmo de progresso precisam aumentar.
- Os compromissos dos Estados-Membros serão monitorados para tornar as pessoas idosas visíveis.
- Novos indicadores poderiam ser considerados antes dos períodos de relatório trienais.
- As situações hipotéticas fornecem dados para as deliberações dos Estados-Membros e de outras partes interessadas, e dão um estímulo para transformar o modo de trabalharmos juntos.
- Como a avaliação comparativa (benchmarking) requer dados e sistemas de informação fortalecidos nos países, a OMS, junto com outros parceiros, irá fornecer padrões e ferramentas para apoiar os países a mensurar o envelhecimento saudável.
- Durante o período de 10 anos, o monitoramento dos indicadores através do acúmulo regular de dados, em cada país, revelará o que funciona ou não, ajudando a configurar as iniciativas com as atualizações e relatórios de progresso em 2023, 2026, 2029, e um relatório final, em 2030.

Dos três cenários, as partes interessadas têm compromisso com a melhoria durante a Década.

CENÁRIO: MELHORIA

Melhoria significativa reflete a capacidade das pessoas idosas de suprir suas necessidades básicas em relação à linha de base, uma recuperação após a pandemia, e melhor acesso aos serviços.

- Cuidados integrados e centrados na pessoa, e cuidados de longo prazo as pessoas idosas, desenvolvidos e fornecidos como parte da Cobertura Universal de Saúde (CUS)
- Atitudes em relação às pessoas idosas mudam positivamente
- Recuperação mais rápida e resposta inclusiva, reduzindo as interrupções da pandemia
- Mais melhorias na participação significativa e inclusiva das pessoas idosas
- Governos, sociedade civil, e o setor privado trabalham em conjunto para otimizar a habilidade funcional
- Melhor distribuição de investimentos globais e progresso.

Os níveis atuais de progresso e indicadores de resultado, e as melhorias com as quais nos comprometemos até 2030, apontam a importância de impulsionar as ações e impacto.

4

COMO PODEMOS MELHORAR ATÉ 2030?

Aprender e trabalhar juntos para aumentar o impacto

A otimização da habilidade funcional de todas as pessoas idosas até 2030 requer que todas as ações realizadas sejam baseadas em evidências e desenvolvidas com as pessoas idosas. As “revisões de síntese de evidências” existentes indicam o que poderia ser usado para mais apreciações e análise por especialistas, para orientar sobre o que pode ser feito. Porém, poucas [diretrizes existentes da OMS](#) e pacotes de evidências abordam as maneiras de aumentar a capacidade intrínseca das pessoas idosas (em setembro de 2019).

A **Figura 8** mostra que somente três diretrizes, com um total de 14 recomendações, estão mais focadas em pessoas idosas, particularmente a [Atenção Integrada para a Pessoa Idosa \(ICOPE\) da OMS](#), que aborda cuidados integrados e centrados na pessoa idosa, e os domínios de capacidade intrínseca.

A pesquisa sobre o envelhecimento saudável não deve abordar apenas as questões de saúde. Novos conhecimentos são necessários para conectar os determinantes sociais,

biológicos, econômicos, e ambientais do envelhecimento saudável no curso de vida. Portanto, novos estudos são fundamentais, com pesquisa em vários países para incrementar as redes existentes – por exemplo, com pesquisas domiciliares – e diversas disciplinas que envolvam as pessoas idosas.

PRODUÇÃO CONJUNTA DE EVIDÊNCIAS

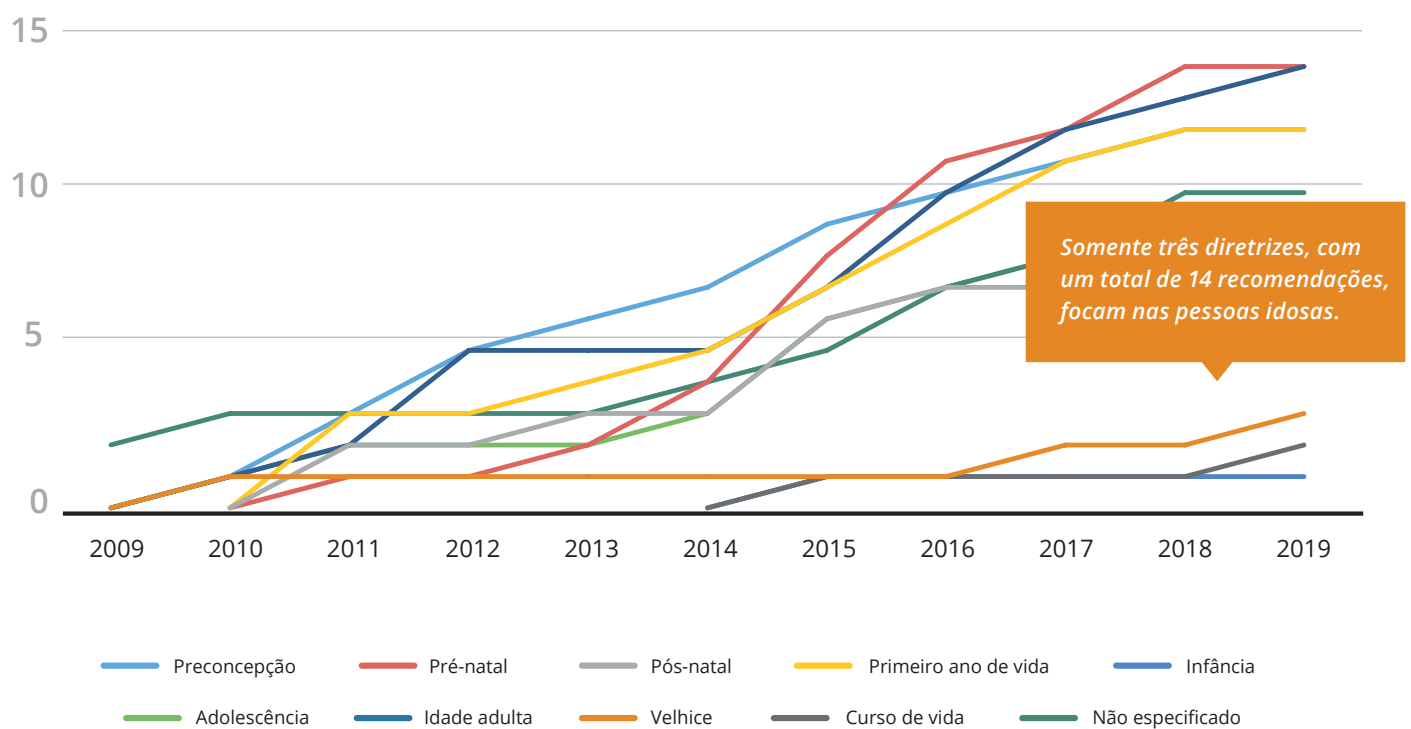
O caminho para otimizar a habilidade funcional (**Figura 2**) apresentado na Seção 1 aborda pesquisa, tradução de conhecimento, e expansão, e concentra nas necessidades e prioridades das pessoas idosas. Isto requer liderança e conhecimento de diversas partes interessadas, incluindo governos, setor privado e comunidade acadêmica, sociedade civil (como a Federação Internacional do Envelhecimento e HelpAge International) e as pessoas idosas, que irão preencher lacunas e dar novas contribuições para acelerar a ação.

O Consórcio sobre Métricas e Evidências para o Envelhecimento Saudável, da OMS, e [Cochrane Campbell Global Ageing Partnership](#), dão exemplos de revisões de evidências novas e existentes sobre o que pode ser feito, abordando as principais causas de carga de doença em pessoas idosas, os cinco domínios de habilidade funcional, e cada uma das quatro áreas de ação prioritárias da Década. As lacunas também são destacadas.

A otimização da habilidade funcional de todas as pessoas idosas até 2030 requer que todas as ações realizadas sejam baseadas em evidências e desenvolvidas com as pessoas idosas.

FIGURA 8

Número acumulado de diretrizes da OMS que abordam qualquer domínio da capacidade intrínseca por etapa de vida, 2009-2019



APRENDER COM AS PRÁTICAS DOS PAÍSES

A necessidade de acelerar as ações em países e comunidades, para engajar as pessoas idosas e fazer intervenções é essencial para o chamado da Década, de ter impacto mensurável na vida das pessoas até 2030. À medida que construímos a base de evidências, podemos aprender com os programas e as atividades do mundo todo.

Ao aplicar o caminho transformador (**Figura 2**) para otimizar a habilidade funcional, apresentado na Seção 1, as evidências e os programas baseados em 350 casos são utilizados para ilustrar cada componente do caminho: Esclarecer, Identificar, Projetar e Analisar, Avaliar, Alcançar, e Incrementar o impacto.

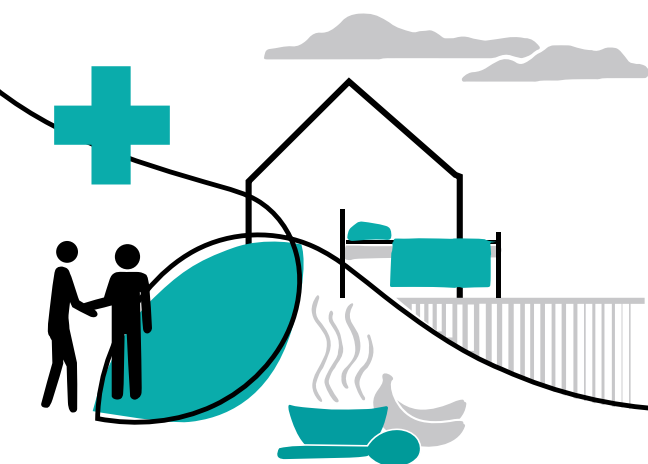
Selecionados através de revisão, critérios acordados e aprimoramento, as evidências e os programas destacam as ações das partes interessadas e jurisdições, encontradas no relatório principal. Muitas ações são conduzidas pelos governos, pela sociedade civil, algumas pelos setores da saúde ou de assistência social, e muitas por outros setores ou setores diversos que compartilharam metas e objetivos, incluindo municípios □ como os que pertencem às [Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas, da OMS](#).

Cinco narrativas foram formadas para abordar cada habilidade funcional, reconhecendo que os cinco domínios estão interrelacionados.

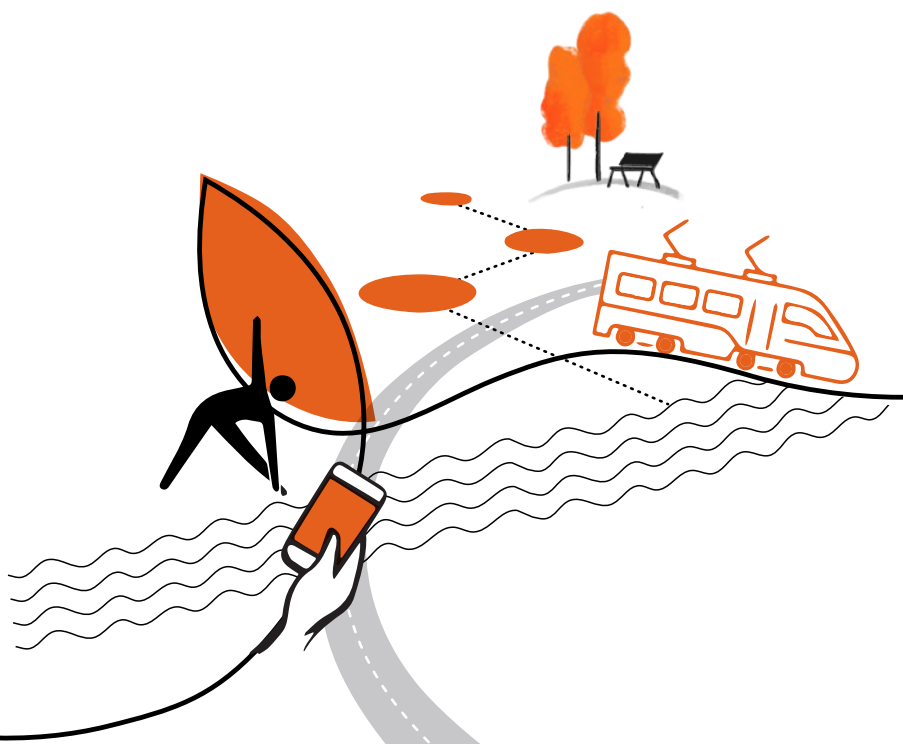
- Capacidade de suprir as necessidades básicas
- Capacidade de ter mobilidade
- Capacidade de construir e manter relacionamentos
- Capacidade de aprender, desenvolver e tomar decisões
- Capacidade de contribuir para a sociedade.

Muitas atividades capacitam as pessoas idosas a usar suas habilidades e talentos. Alguns casos são pilotos ou programas que ainda precisam ser avaliados, mas trazem ideias sobre práticas aplicadas no mundo todo, para agilizar as ações que melhoram a habilidade funcional das pessoas idosas.

CAPACIDADE DE SUPRIR AS NECESSIDADES BÁSICAS



CAPACIDADE DE TER MOBILIDADE

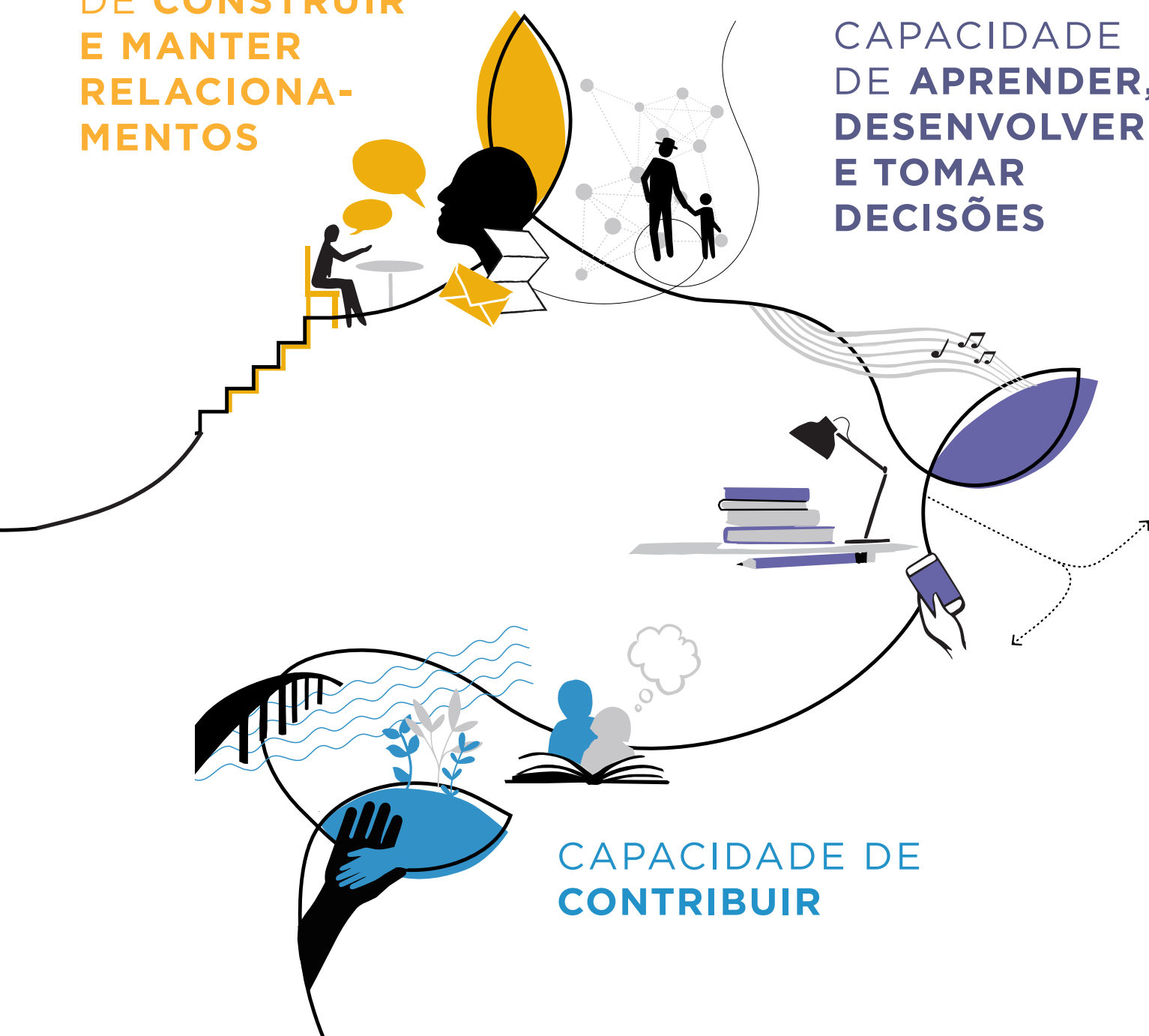


As informações específicas de um país trazem observações, por exemplo, de que os domicílios com pessoas idosas apresentam um maior risco de despesas catastróficas em saúde, quando comparados com aqueles sem pessoas desta faixa etária. Isso demanda cobertura universal de saúde para reduzir dificuldade financeira em todas as idades. As abordagens inovadoras para combater a solidão e o isolamento social reconhecem os diversos relacionamentos

que as pessoas idosas têm (abarcando desde parceiros íntimos a cuidar de netos). Além do desafio do idadismo (atitudes negativas, estereótipos, preconceito, e discriminação baseada na idade), várias áreas de ação se relacionam com aprendizagem contínua, aposentadoria, pensões, trabalho e emprego. Novas aplicações oferecem plataformas promissoras, que podem reunir pessoas idosas e potenciais empregadores, permitindo que esses indivíduos encontrem novas oportunidades de emprego e participação social.

CAPACIDADE DE CONSTRUIR E MANTER RELACIONAMENTOS

CAPACIDADE DE APRENDER, DESENVOLVER E TOMAR DECISÕES



CAPACIDADE DE CONTRIBUIR

APRENDIZAGEM SOB AS PERSPECTIVAS BASEADAS EM DOENÇA

Uma narrativa final propõe aprendizagem a partir dos programas de doenças – principalmente os que abordam as doenças não transmissíveis (DNTs) entre pessoas idosas, pois as doenças crônicas e DNTs representam as 10 maiores causas de [anos de vida ajustados por incapacidade \(DALY, do inglês disability-adjusted life years\)](#), na população idosa, em todo o mundo. A pandemia de COVID-19 no começo desta década revela a importância das doenças de base (principalmente DNTs), que aumentam o risco de doença grave e morte, que estão concentradas ou são mais frequentes entre as pessoas idosas, em muitos países.

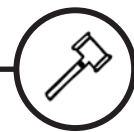
O envelhecimento saudável demanda otimização da habilidade funcional nos indivíduos com doenças; também requer cuidados integrados centrados na pessoa, focando nas capacidades das pessoas, e no tratamento das doenças que reflete as metas pessoais. Todas as esferas de governos estão promovendo o envelhecimento saudável ao reduzir a exposição aos fatores de risco para DNTs, incluindo prevenção primária e secundária de riscos ambientais, metabólicos, e comportamentais, integrando tratamento das DNTs e gestão pacotes de benefícios para cobertura universal de saúde, e aliviando os ônus individuais e da sociedade.

Os programas nacionais, como da Índia, México e Vanuatu, estão reorganizando a oferta de serviços básicos de rastreamento, diagnóstico e tratamento, através de uma perspectiva integrada, com vários níveis, e inclusiva para as pessoas idosas. Os pacotes integrados podem promover o envelhecimento saudável – por exemplo, manejo da saúde cerebrovascular, oportunidade para dieta saudável e atividade física, evitar substâncias prejudiciais, e abordagem de violência contra as pessoas idosas.

O que deve ser feito, e em qual ordem, dependerá da pessoa e da situação. Porém, todas as atividades devem ser realizadas de forma que atraiam as pessoas idosas e superem iniquidade e discriminação por idade.

MENSAGENS PRINCIPAIS:

- Os casos de todo o mundo destacam o que pode ser feito e o que podemos aprender uns com os outros.
- As evidências e os casos ressaltam abordagens de pesquisa, tradução de conhecimento, elaboração de programas e expansão, que atraem as pessoas idosas, os capacitam a usar suas habilidades e talentos, e prioriza promover suas capacidades e seu bem-estar.
- O envelhecimento saudável na presença da doença, inclusive as DNTs, reflete uma prioridade na otimização da habilidade funcional, mas também significa considerar um cuidado coordenado, que maneja a doença com um enfoque centrado nas metas pessoais dos indivíduos.
- A pesquisa sobre o envelhecimento saudável não deve priorizar apenas as questões de saúde.
- Compreender o que pode ser feito, e o que aprendemos ao longo da vida, contribuirá para melhorar as trajetórias de envelhecimento saudável, que são inclusivas para todas as idades.



IMPLICAÇÕES PARA POLÍTICAS

- Algumas intervenções promissoras irão demandar mais avaliação e revisão, ao passo que novos conhecimentos serão necessários em outras áreas. Elaborar recomendações que abordem todos os componentes do envelhecimento saudável relevante para as pessoas idosas, irá contribuir para os diálogos sobre políticas durante a Década.
- Múltiplas atividades envolvendo as pessoas idosas estão ocorrendo em muitos países, enfatizando a necessidade de essa participação ser reconhecida e avaliada.
- A tendência emergente para transformar as perspectivas baseadas em doença em programas centrados nas pessoas, inclusivos para as pessoas idosas, devem ser estimulados e avaliados □ com diversos setores e parceiros, inclusive a sociedade civil.
- Novos conhecimentos são necessários para conectar os determinantes sociais, biológicos, econômicos, e ambientais do envelhecimento saudável no curso de vida.
- São também necessárias as sínteses de evidências que captam o que funciona para melhorar todos os domínios da habilidade funcional, capacidade intrínseca, e ambientes.
- Durante o curso da Década, a OMS, com os parceiros incluindo as pessoas idosas, espera ter um conjunto de intervenções e programas avaliados, que demonstrem ainda mais o impacto, com detalhes sobre o que funciona e por quê.
- Os casos de todo o mundo indicam que as pessoas idosas estão impulsionando mudanças, e suas contribuições beneficiam suas famílias, comunidades, e sociedade, assim como seu próprio bem-estar.

5

UMA NOVA DÉCADA DE AÇÃO

Envelhecimento saudável é sobre criar as oportunidades que permitem as pessoas serem e fazerem o que valorizam ao longo de sua vida. O relatório de linha de base cria as condições para a Década, definindo seu espaço e apoiando o compromisso constante à necessidade de acelerar as ações para alcançar todas as pessoas idosas. O comprometimento e as parcerias para mudanças são necessários para realizar as melhorias que queremos ver até 2030.

O caminho descrito no relatório reúne os facilitadores da Década para agilizar a implementação em cada área de ação, e otimizar a habilidade funcional. Incrementar o impacto requer políticas coerentes em toda a OMS, e alinhamento com a Organização das Nações Unidas, moldado pela visão de um mundo onde todas as pessoas possam ter vida longa e saudável. Isto inclui coordenação baseada em valores e metas compartilhadas, e colaboração para apoiar governos e partes interessadas em países, para implementar a Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030, da ONU, com ações que alcancem todos as pessoas idosas.

2023 É O PRÓXIMO MARCO PARA A DÉCADA

A otimização da habilidade funcional e o aumento dos impactos mensuráveis na vida da população idosa são os objetivos principais da Década. Estão também associados às [metas dos Três Bilhões da OMS](#): 1) um bilhão a mais de pessoas beneficiadas pela cobertura universal de saúde; 2) um bilhão a mais de pessoas mais protegidas das emergências de saúde; e 3) um bilhão a mais de pessoas gozando de mais saúde e bem-estar.

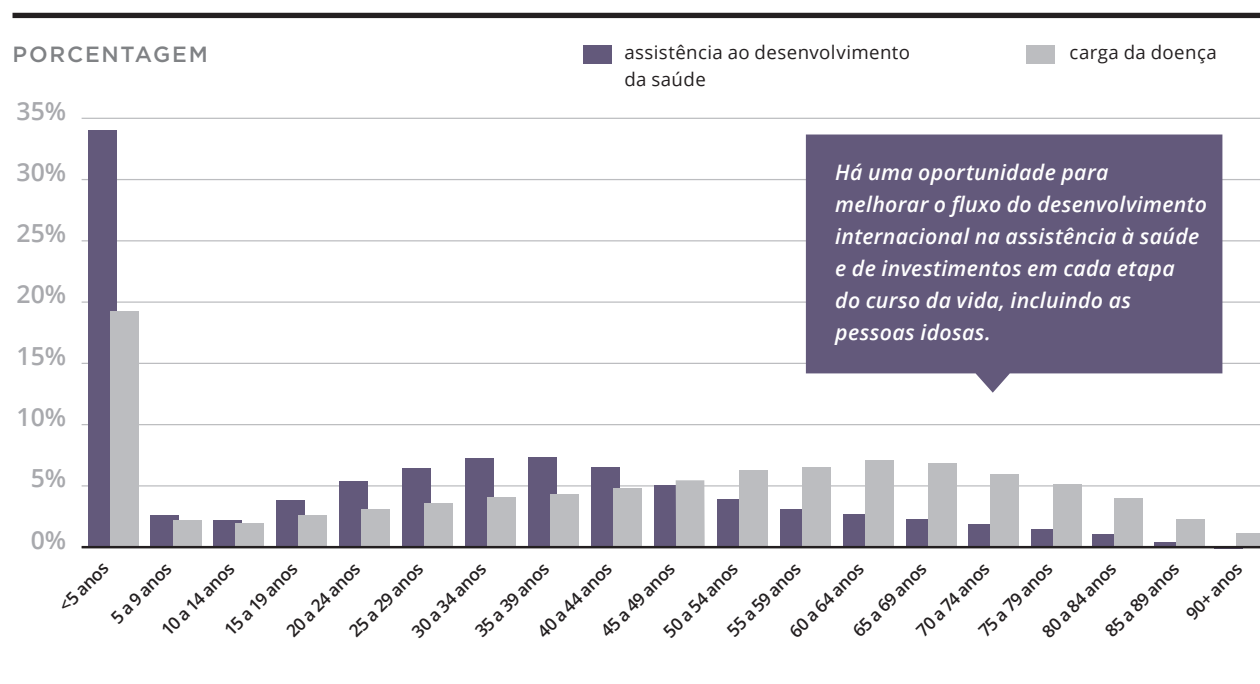
Para a primeira meta, incrementar impacto significa expandir as intervenções que alcançam todas as pessoas idosas, que se beneficiariam da cobertura universal de saúde. Para a segunda meta, incrementar impactos deve abordar como responder a emergências naturais, criadas pelo homem, e outras ambientais. Isto inclui potencializar o aprendizado com a pandemia de COVID-19. E para a terceira meta, as evidências do relatório mostram a importância de coordenar ação multissetorial nas cidades e comunidades, e abordá-las com a perspectiva das pessoas idosas.

Antes do próximo relatório sobre progresso, em 2023, são necessárias ferramentas práticas para projetar e monitorar a prestação de serviços, que abrangem capacidade intrínseca e habilidade funcional.

O compromisso constante e parcerias para mudanças são necessários para realizar as melhorias que queremos ver até 2030

FIGURA 9

Assistência ao desenvolvimento da saúde e carga da doença em 2017, por faixas etárias



Uma dessas ferramentas – o [Compêndio de Saúde Universal](#), que lista cerca de 5.000 intervenções de saúde em um formato padronizado – foi lançada em dezembro de 2020. O Compêndio permite aos usuários mapear intervenções e suas ações associadas, segundo o contexto local e através de diferentes plataformas de entrega.

O fluxo da ajuda ao desenvolvimento para a saúde poderia ser mais bem pareado com morbidade e mortalidade nas faixas etárias (**Figura 9**). O aumento do financiamento para fortalecimento de sistemas de saúde, ou apoio a todo o setor, beneficiaria as pessoas em cada etapa do curso da vida. Outras reflexões sobre oportunidades de investimentos em cada etapa da vida

podem identificar quais ações estimulam trajetórias positivas de desenvolvimento e envelhecimento saudável (por exemplo, desenvolver capacidade intrínseca desde cedo, incluindo reservas, e métodos para retardar diminuições e desacelerar o ritmo de possíveis declínios). Informações específicas de um país sobre carga da doença e envelhecimento saudável, em todas as faixas etárias, irão ajudar a identificar o que pode ser feito – incluindo reduzir as dificuldades financeiras.

A relevância das quatro áreas de ação da Década para COVID-19

A pandemia no começo desta década enfatiza intensamente a importância de foco, investimento e ação orquestrados e constantes, para estimular o envelhecimento saudável. Também destaca a relevância das quatro áreas de ação da Década para guiar o que pode ser feito:

Mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos em relação à idade e ao envelhecimento

A Década oferece uma oportunidade para atrair a mídia, atualizar informações, e promover solidariedade entre as gerações, chamando atenção para estereótipos negativos, preconceitos e discriminação por idade, e para violência contra as pessoas idosas, inclusive durante o isolamento e as restrições de deslocamentos. “Nenhuma pessoa, jovem ou mais velha, é dispensável.”

Entregar serviços de cuidados integrados e de atenção primária centrados na pessoa e adequados à pessoa idosa

Expandir cuidados centrados na pessoa, não discriminatórios, acessíveis e integrados para as pessoas idosas irá demandar investimentos e transformação nos sistemas de saúde. Isto requer incluir pessoas idosas nos estudos clínicos, desenvolver novas tecnologias e aplicação prática de tele-saúde/telemedicina, e trabalhar com os setores fora da saúde para criar oportunidades para as pessoas desenvolverem e manterem capacidades e habilidades.

Garantir que comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas

A infraestrutura existente nas cidades e comunidades deve ser potencializada para identificar aqueles em risco, difundir informações, suprir necessidades básicas, assegurar apoio social, e saúde e assistência social. É necessária colaboração com os provedores locais de serviço, negócios, sociedade civil, e organizações comunitárias, para avançar com ação para interromper a transmissão da COVID-19 e mitigar seus impactos secundários.

Propiciar acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas que necessitem

Para aumentar a disponibilidade de cuidados de longo prazo, a Década pode aprender as lições da pandemia – incluindo como priorizar o teste e vacinação de pessoas idosas nestas situações – e resultar em ações concretas, para prestar serviços sustentáveis e equitativos de cuidados de longo prazo, inclusive nos domicílios e nas comunidades.

Outras oportunidades para alinhar compromissos com aqueles da Década devem ser buscadas de forma ininterrupta.

PRÓXIMAS ETAPAS

Esta linha de base indica que, pelo menos, 142 milhões de pessoas idosas não conseguem ter suas necessidades básicas atendidas. Como o número de pessoas idosas em todo o mundo aumentará durante a Década, o relatório nos incita a trabalharmos juntos, para assegurar que suas necessidades sejam atendidas, e promover os elementos que contribuem para seu bem-estar.

Acompanhar os avanços ao longo da Década irá avaliar a visão e as áreas de ação, e continuar a ampliar outros instrumentos de políticas globais da OMS e da ONU, para incluir pessoas idosas e apoiar a formulação de políticas nacionais. Os relatórios de progresso sobre a implementação da Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030 da ONU serão compilados pela OMS, em colaboração com o Departamento de Assuntos Sociais e Econômicos da Organização das Nações Unidas, Fundo de População das Nações Unidas, outros escritórios da ONU, departamentos e órgãos especializados, e partes interessadas relevantes – incluindo organizações internacionais e regionais, sociedade civil, setor privado, comunidade acadêmica, e a mídia.

Os próximos passos aumentarão a cooperação entre as partes interessadas e parceiros, para facilitar a coordenação e implementação no âmbito nacional.

Também aumentará a visibilidade das pessoas idosas dentro dos indicadores e metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e outros instrumentos de políticas internacionais, e apoiará os países para monitorar o Envelhecimento Saudável. Estes irão contribuir para o relatório de progresso da Década, em 2023, que se espera coincidir com a conclusão do [Décimo Terceiro Programa Geral de Trabalho da OMS](#) e será alinhado à Quarta Revisão Global do Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento de Madri.

Devemos trabalhar em conjunto para garantir que todas as necessidades básicas das pessoas idosas sejam atendidas, e para promover todas as capacidades que contribuem para o bem-estar desta população. Este é o cerne do envelhecimento saudável e o que nos comprometemos conjuntamente a impulsionar durante a Década, de modo a termos sociedades inclusivas, onde as pessoas idosas sejam os motivadores de mudanças – um mundo onde todas as pessoas são aceitas em todas as idades, e todos sejam capazes de ser e fazer o que valorizam ao longo de sua vida.

Na Década, assumimos o compromisso de trabalharmos juntos, com as pessoas idosas mostrando o caminho, para transformar as sociedades e todas as pessoas terem a mesma liberdade.

A Organização Mundial da Saúde agradece o apoio financeiro concedido por Velux Stiftung para preparar a Década do Envelhecimento Saudável: Relatório de linha de base, incluindo este resumo.

DÉCADA DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL 2021-2030 RELATÓRIO DE LINHA DE BASE



Década do
envelhecimento
saudável

RESUMO

- Pelo menos 142 milhões de pessoas idosas em todo o mundo não conseguem ter suas necessidades básicas atendidas. As iniquidades de gênero e educação contribuem para as diferenças dentro dos países e entre eles.
- Os governos e outras partes interessadas têm que investir em dados para monitorar o envelhecimento saudável no curso de vida. Apenas 25% dos Estados-Membros têm dados limitados e comparáveis.
- Deve-se agilizar as ações para ter um impacto mensurável sobre as pessoas idosas até 2030. As pessoas idosas devem participar em todas as etapas.
- A otimização da habilidade funcional é essencial para o envelhecimento saudável.
- Uma abundância de evidências e casos de todo o mundo destacam o que pode ser feito, e o que podemos aprender uns com os outros. Isto inclui o que podemos avaliar melhor, e como podemos alcançar e incluir mais pessoas idosas.



OPAS



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS
Américas

